

## Construção de tecnologia educacional para acadêmicos de enfermagem: direitos à saúde da população LGBTI+

*Construction of educational technology for nursing students: health rights of the LGBTI+ population*

Pamela Farias Santos<sup>1</sup>, Haroldo Gonçalves de Jesus<sup>2</sup>, Ruth Carolina Leão Costa<sup>3</sup>, Gabriele da Silva Santos<sup>4</sup>, Letícia Gomes de Oliveira<sup>2</sup>, Luana Cristina Hencklein<sup>6</sup>, Lisandra Rodrigues de Medeiros<sup>7</sup>, Dione Seabra de Carvalho<sup>8</sup>.

### RESUMO

A criação de estratégias para o ensino e aprendizagem além dos programas de treinamento voltados para cuidados de saúde da população LGBTI+ podem resultar positivamente ao elevar os conhecimentos. Deste modo, este trabalho objetiva identificar as produções científicas disponíveis na literatura sobre os direitos relacionados à saúde da população LGBTI+ que contribuirão para a construção de uma tecnologia educacional para mediar o ensino aprendizagem de acadêmicos de enfermagem. Sabendo que a saúde é um direito de todos e dever do estado, garanti-la diante de suas peculiaridades torna-se necessário entender o quão desafiador são os atravessamentos culturais, sexuais, sociais, políticos e econômicos que perpassam cada sujeito. Diante disso apostar na formação profissional para a efetividade do sistema único de saúde torna-se um grande desafio para proporcionar mudanças nos paradigmas da atuação desses profissionais, fazendo com que estes consigam agregar no seu cotidiano aspectos que envolvam a saúde da população LGBTI+.

**Palavras-chave:** Minorias Sexuais e de Gênero. Políticas Públicas. Tecnologia Educacional. Educação em Saúde.

### ABSTRACT

The creation of strategies for teaching and learning in addition to health care training programs for the LGBTI+ population can positively result in raising knowledge. Thus, this work aims to identify the scientific productions available in the literature on the rights related to the health of the LGBTI+ population that will contribute to the construction of an educational technology to mediate the teaching learning of nursing students. Knowing that health is a right of all and duty of the state, to guarantee it in the face of its peculiarities it becomes necessary to understand how challenging are the cultural, sexual, social, political and economic crossings that permeate each subject. Therefore, investing in professional training for the effectiveness of the single health system becomes a great challenge to provide changes in the paradigms of the performance of these professionals, making them able to aggregate aspects that involve the health of the LGBTI+ population in their daily lives.

**Keywords:** Sexual and Gender Minorities. Public Policy. Educational Technology. Health Education.

<sup>1</sup> Enfermeira pela faculdade Cosmopolita e Residente em estratégia saúde da família e comunidade pela Universidade Federal do oeste do Pará (UFOPA). ORCID <https://orcid.org/0000-0002-9594-9475>. Email [enferpamela07@gmail.com](mailto:enferpamela07@gmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeiro, Especialista em Saúde da Família (UEPA). ORCID 0000-0002-4660-0488. Email [haroldogonsalvez@gmail.com](mailto:haroldogonsalvez@gmail.com).

<sup>3</sup> Enfermeira pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) e residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva pelo Instituto Aggeu Magalhães/IAM – Fundação Oswaldo Cruz Pernambuco/Fiocruz-PE. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4913-4846>. Email: [rcarolleaoc@gmail.com](mailto:rcarolleaoc@gmail.com)

<sup>4</sup> Especialista em Enfermagem Obstétrica, Universidade Federal da Bahia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6969-0271>. E-mail: [snovaes.gab@gmail.com](mailto:snovaes.gab@gmail.com)

<sup>5</sup> Mestranda em Epidemiologia e Vigilância em Saúde pelo Instituto Evandro Chagas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8830-728X>. E-mail: [gomes\\_15\\_letici@hotmail.com](mailto:gomes_15_letici@hotmail.com)

<sup>6</sup> Mestranda em Enfermagem - Unicamp. ORCID <https://orcid.org/0000-0003-3475-0347>. Email: [hencklein.lu@gmail.com](mailto:hencklein.lu@gmail.com)

<sup>7</sup> Enfermeira Residente em Atenção à Saúde Mental pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). ORCID: 0000-0002-1376-0119. Email: [lisandramedeiros.1@gmail.com](mailto:lisandramedeiros.1@gmail.com)

<sup>8</sup> Doutoranda em sociologia e antropologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5342-6820>. Email: [diseabra10@gmail.com](mailto:diseabra10@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

As tecnologias educacionais (TE) compreendem os dispositivos para a mediação de processos de ensinar e aprender, utilizadas entre educadores e educandos, nos vários processos de educação tanto acadêmica quanto continuada (TEIXEIRA; MOTA, 2011).

De acordo com Struchiner, Ramos e Serpa Junior (2016), as tecnologias educacionais tornam-se um instrumento importante na formação acadêmica, agregando diferenciados modelos de técnicas de ensino e incentivando o uso de recursos tecnológicos, o que resulta na contribuição de uma prática livre de estigmas, com uma visão ampliada do ser humano e da comunidade.

A Política Nacional de Saúde voltada para Gays, Lésbicas, Bissexuais, Transexuais e Travestis (PNSLGBT+) instituída pela Portaria N° 2.836, de 1 de dezembro de 2011, tem por objetivo promover a saúde LGBT+ eliminando a discriminação e o preconceito institucional, bem como contribuindo para a redução das desigualdades e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) como sistema universal, equitativo, igualitário e integral (BRASIL, 2013). É constituída por um conjunto de princípios éticos, políticos e organizativos expressos em uma marca que reconhece os efeitos desumanos dos processos de hostilidade e de exclusão sobre a saúde (PAULINO, 2016).

O ensino e aprendizagem tem como foco atualizar os conhecimentos, de qualificar pessoas para o mercado de trabalho, de facilitar o domínio de algumas habilidades, de ensinar a lidar com as novas tecnologias que são importantes ferramentas a serem utilizadas no processo de ensino, pois desempenham um papel facilitador entre o binômio ensino e aprendizagem, proporcionando uma relação dialética entre o saber e aprender (SILVA, 2017).

A criação de estratégias para o ensino e aprendizagem além dos programas de treinamento voltados para cuidados de saúde da população LGBTI+ podem resultar positivamente ao elevar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes de alunos e profissionais, a fim de promover, sensibilizar e reduzir as dificuldades de abordagem nos atendimentos com este público (SUNG et al., 2016; CARABEZ et al., 2015).

Partindo-se do pressuposto que a tecnologia e educação estão cada vez mais interligadas, assim com o trabalho e com as relações sociais, torna-se essencial que os docentes de enfermagem se empenhem na agilidade de seus alunos diante das inovações tecnológicas. Necessário se faz reconhecer que o uso do recurso didático na prática

pedagógica torna-se viável e significativo quando se constitui como elemento de apoio na construção do conhecimento (RODRIGUES; LAPPANN, 2014).

Diante deste cenário, pode-se observar os desafios enfrentados pelos serviços e profissionais de saúde para compreender, incorporar e atender as demandas e especificidades na organização, oferta de atenção e cuidados ao público LGBTI+ (LUNN et al., 2017). Neste sentido, o uso de tecnologia educacional para acadêmicos de enfermagem poderá contribuir para maior interação entre os alunos, com os professores e com o conteúdo abordado, otimizar o aprendizado quanto aos direitos à saúde da população LGBTI+, além de propiciar mais dinamicidade favorecendo a formação profissional.

Então diante da problemática exposta, surgiu a seguinte questão norteadora: Quais informações disponíveis na literatura sobre os direitos relacionados à saúde da população LGBTI+ contribuirão para a construção de uma tecnologia educacional para mediar o ensino aprendizagem de acadêmicos de enfermagem?

Este trabalho objetiva: Identificar as produções científicas disponíveis na literatura sobre os direitos relacionados à saúde da população LGBTI+ que contribuirão para a construção de uma tecnologia educacional para mediar o ensino aprendizagem de acadêmicos de enfermagem.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo de desenvolvimento metodológico, que foi desenvolvido em 3 etapas: revisão integrativa de literatura (RIL), síntese do conhecimento, produção de Tecnologia Educacional (TE). Neste tipo de estudo realiza-se a primeira parte dos estudos metodológicos (o desenvolvimento de ferramentas), que na sequência avançam para a validação e avaliação, segundo Polit (2018).

### **As três etapas do desenvolvimento metodológico**

#### ***Etapa 1- Foi utilizado a revisão integrativa como método de pesquisa.***

A revisão integrativa de literatura é um método de pesquisa que possibilita a síntese de conhecimento de um determinado assunto, permitindo a aplicabilidade dos resultados na prática de acordo com os estudos desenvolvidos sobre a temática abordada (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para a elaboração do estudo foram operacionalizados os seguintes passos: 1) elaboração da questão de pesquisa; 2) amostragem ou busca na literatura dos estudos

primários; 3) extração de dados; 4) avaliação dos estudos primários; 5) análise e síntese dos resultados; 6) apresentação do trabalho final e construção da tecnologia educacional (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

### **Primeiro passo: estabelecimento da problemática e elaboração da pergunta norteadora**

No primeiro momento foi definido a problemática e posteriormente a questão norteadora que apresentasse relevância para a saúde e enfermagem: Quais informações disponíveis na literatura sobre os direitos relacionados à saúde população LGBTI+ contribuirão para a construção de uma tecnologia educacional para mediar o ensino aprendizagem de acadêmicos de enfermagem?

### **Segundo passo: amostragem ou busca na literatura dos estudos**

Os termos de busca selecionados e que foram utilizados na base de dados, foram os seguintes: Minorias Sexuais e de Gênero; Políticas Públicas; Tecnologia Educacional; Educação em Saúde que também foram combinados com o Operador Booleano (OB) **AND**. A pesquisa foi realizada no portal da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), através das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Pan American Health Organization* (PAHO).

Os critérios de inclusão dos estudos primários foram: textos completos disponibilizados gratuitamente e eletronicamente; possuir como temática os direitos relacionados à saúde da população LGBTI+; estar publicado no idioma português no período compreendido entre 2011 a 2021. A justificativa para esse recorte temporal tomou como base a busca de publicações atuais ou próximas à atualidade, em relação ao tema.

Os critérios de exclusão foram: trabalhos no formato de tese, dissertação, livro ou capítulo de livro, editorial, matéria de jornal, revisão integrativa ou sistemática da literatura, carta ao editor, estudo reflexivo e relato de experiência; estudos repetitivos e estudos que não respondiam ao objetivo da revisão.

### **Terceiro passo: extração dos dados/coleta dos dados**

Para a extração das informações de cada artigo, foi utilizado um instrumento, adaptado do formulário Ursi (2005). As informações extraídas foram: modalidade da

pesquisa, tipo de publicação, abordagem, tipo de estudo, participantes, local do estudo, técnica de coleta de dados, ano da pesquisa, técnica de análise de dados, objetivo geral, resultados e conclusões.

#### **Quarto passo: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa**

A leitura do material seguiu as seguintes etapas: leitura flutuante para aproximação e identificação das ideias do artigo; leitura exaustiva e atenta para identificação dos temas eixos (categorias temáticas) com vistas a responder à questão de pesquisa.

#### **Quinto passo: análise e síntese dos resultados**

Esta etapa foi relacionada ao processo que ocorreu a discussão dos principais resultados na pesquisa baseando-se nos temas eixos (categorias temáticas) identificados.

#### **Sexto passo: apresentação da revisão e construção da tecnologia educacional**

A apresentação da revisão está contida no documento (TCC) que contemplou a descrição das etapas percorridas e os principais resultados evidenciados da análise dos artigos incluídos.

### ***Etapa 2- Síntese do conhecimento***

Nesta etapa os dados foram selecionados de forma descritiva, foram classificados com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema a partir da categorização destes. As evidências encontradas subsidiaram os conteúdos da tecnologia educacional.

### ***Etapa 3- Produção/desenvolvimento da Tecnologia Educacional***

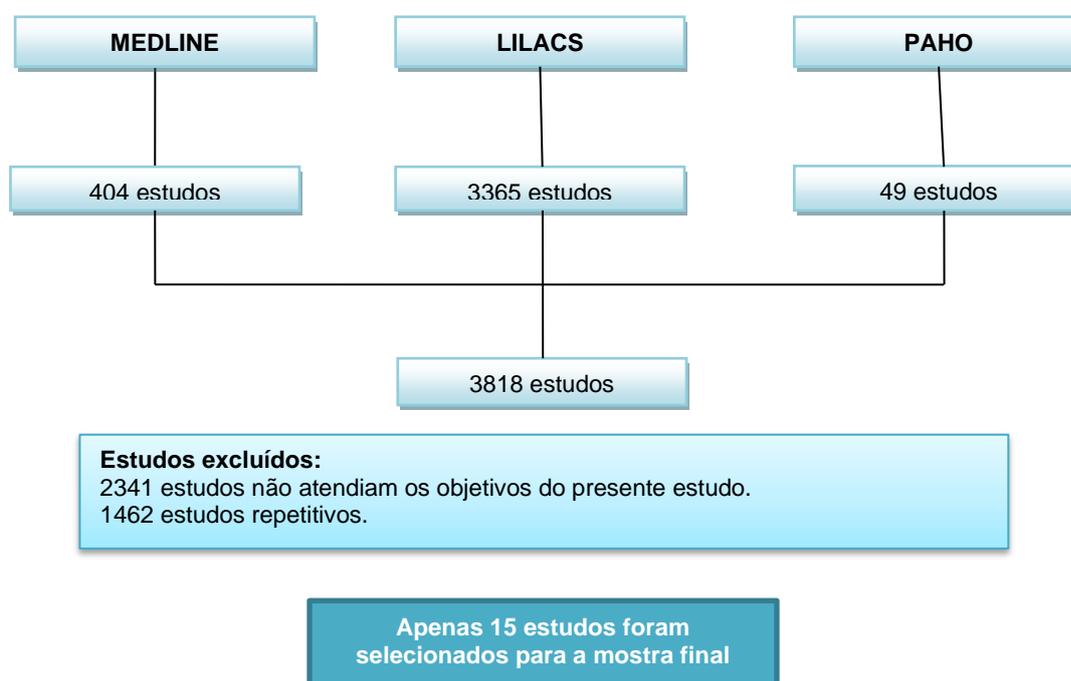
Após a síntese de conhecimento, foi produzida a tecnologia educacional, no formato impresso e estilo “cartilha”, que é um livreto, tipo apostila, que trata de um determinado assunto, podendo conter recomendações, dicas e sugestões, textos e/ou imagens.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### Perfil da amostra e categorização temática dos artigos

Após a busca de dados foram identificados 3817 estudos, que ao serem analisados, verificou-se que 2341 não atendiam ao objetivo do presente estudo e 1462 encontravam-se repetidos, restando apenas 15 estudos que abordavam sobre a presente temática.

**FIGURA 1** Fluxograma das etapas para a seleção desta revisão integrativa.



Fonte: Autor, 2021.

Ao observar os estudos foi possível identificar que a maioria dos artigos analisados foram do anos de 2017, 2019 e 2020, 2021 publicados na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Pan American Health Organization* (PAHO); com abordagem qualitativa descritiva e tipo de estudo revisão integrativa e pesquisa de campo; os participantes, predominantemente população LGBTI+ e profissionais da saúde; os estudos foram realizados em unidades básicas de saúde e universidades; a coleta de dados por meio de entrevistas e formulários; a análise de conteúdo e estatística foram as mais utilizadas, das 15 publicações analisadas, 07 abordaram sobre o direito a saúde da

população LGBTI+, 6 abordavam sobre o atendimento dessa população nos serviços de saúde, 2 abordava sobre o acesso da população LGBTI+ nos serviços de saúde.

Autor/Ano	Título do artigo	Objetivos	Metodologia	Conclusão
Popadiuk; Oliveira; Signorelli, 2017	A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) e o acesso ao Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS): avanços e desafios.	Analisar como o Processo Transexualizador vem sendo implementado no SUS e suas convergências com a PNSILGBT, refletindo-se sobre alguns avanços e desafios.	Pesquisa exploratória.	Desde a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), percebe-se um avanço na política de saúde direcionada à população LGBT, no entanto os desafios persistem, sendo o mais ameaçador, atualmente, a possibilidade de retrocesso imposta por setores conservadores do executivo e legislativo. Portanto, a visibilidade das ações já conquistadas é um passo decisivo para manutenção e potencialização do PrTr no SUS.
Silva <i>et al</i> , 2017	Políticas públicas de saúde voltadas à população LGBT e à atuação do controle social.	Discorrer sobre as propostas de ações para implementação das políticas públicas de saúde, voltadas à população	Qualitativo, de caráter exploratório e descritivo	De acordo com o estudo realizado observa-se uma crescente visibilidade à promoção da equidade da população LGBT no Sistema Único de Saúde (SUS), no entanto ainda há necessidade de criação de ações e programas de educação permanente, uma reforma curricular e a atuação em conjunto com os

		LGBT no Brasil.		movimentos sociais, para a desconstrução da “LGBTfobia” no SUS.
Gomes <i>et al</i> , 2018	Gênero, direitos sexuais e suas implicações na saúde.	Problematizar aspectos relacionados a gênero e direitos sexuais, bem como suas implicações no campo da saúde, de modo a oferecer contribuições inovadoras ao tema.	Ensaio científico.	Conclui-se que, desde a criação do Sistema Único de Saúde, não se pode desconsiderar os avanços no campo político, muitos deles criados por conta de movimentos sociais e iniciativas que procuram enfrentar o feminicídio e a não assistência adequada às pessoas LGBTI.
Albuquerque; Botelho; Rodrigues, 2019	Atenção integral à saúde da população LGBT: Experiência de educação em saúde com agentes comunitários na atenção básica	Relatar uma experiência de educação em saúde com agentes comunitários de saúde acerca da saúde da população LGBT na atenção básica.	Relato de experiência.	Conclui-se que a atividade educacional desenvolvida foi de suma importância para romper preconceitos envolvendo a saúde da população LGBT no cenário da atenção básica. No que tange a formação continuada dentro dos serviços de saúde voltadas para os agentes comunitários de saúde (ACS), resulta em uma melhor percepção sobre a temática e melhor atendimento ao paciente LGBT.

Alves, 2019	O papel da enfermagem no rompimento dos preconceitos LGBT nos serviços de saúde.	Avaliar o papel da enfermagem no acolhimento e atendimento ecológico, com rompimento dos preconceitos em relação ao público LGBT nos serviços de saúde.	Revisão bibliográfica sistematizada da literatura.	Pode-se afirmar que as políticas públicas de saúde são integrais no âmbito do sistema único de saúde, porém no que tange a saúde da população LGBT há uma escassez de estudos que abordem a temática o que resulta na falta de conhecimento dos profissionais de saúde, assim como também o despreparo para um atendimento humanizado com essa população.
Aragão, 2019	Política Nacional de Saúde Integral LGBT: o que ocorre na prática sob o prisma de usuários (as) e profissionais de saúde.	Analisar os desafios atuais no tocante ao atendimento e acesso da população LGBT aos serviços de saúde.	Método etnográfico.	Conclui-se que se faz necessários o conhecimento sobre a Política Nacional de Saúde LGBT não só pelos usuários, mas também pela equipe multiprofissional que atua dentro do serviço de saúde, e que esse conhecimento perpassa desde a formação na graduação até o profissional atuante.
Ferreira et al, 2019	“Não tem essas pessoas especiais na minha área”: saúde e invisibilidade	Analisar os sentidos atribuídos por agentes comunitários de saúde	Pesquisa qualitativa	De acordo com o estudo pode-se afirmar que as questões relativas a saúde da população LGBT são bastantes negligenciadas dentro do serviços de saúde

	das populações LGBT na perspectiva de agentes comunitários de saúde.	acerca do cuidado em saúde para as populações LGBT.		da atenção básica, portanto faz-se necessário realizar formação continuada com os profissionais que atuam diretamente com esse público, a fim de promover o fortalecimento do diálogo sobre essa temática.
Júnior <i>et al</i> , 2019	Coletivo Bee, luta LBTT e saúde integral: diversidade sexual e de gênero no ambiente universitário.	Implantar o movimento LBTT na Universidad e para discutir o preconceito de gênero e de orientação sexual, por meio de ações de empoderamento e de emancipação das minorias LBTTs.	Descritivo.	Os movimentos sociais surgem a partir da necessidade de contribuir com a ampliação dos direitos de todos os indivíduos na sociedade e a partir dessa vertente, surgem os coletivos sociais como organizações autônomas, sendo assim o coletivo Bee desenvolveu inúmeras atividades com o objetivo de implementar o movimento LBTT no âmbito da Universidade bem como assegurar o direito ao acesso integral aos serviços da rede pública de saúde e o fortalecimento da Política Nacional de Saúde Integral LBTT.
Pereira; Chazan, 2019	O Acesso das Pessoas Transexuais e Travestis à Atenção Primária à Saúde: uma	Apresentar os resultados de uma revisão integrativa sobre o	Revisão integrativa.	Conclui-se que para ter um acesso universal, equânime e integral dentro dos serviços de saúde faz-se necessário a inclusão da temática abordando sobre a população LGBT na

	revisão integrativa.	<p>acesso das pessoas trans aos serviços de saúde da atenção básica.</p> <p>Acesso esse, entendido como o grau de facilidade com que as pessoas obtêm cuidados em saúde.</p>		<p>formação dos profissionais de saúde perpassando desde a graduação até sua atuação dentro do serviço, para que o acesso dessa população ao serviço de saúde seja garantindo.</p>
Barbosa; Berigo; Assis, 2020	<p>Saúde para a população LGBT+: Uma revisão bibliométrica</p>	<p>Identificar indicadores bibliométrico s acerca da produção científica sobre a saúde para a população LGBT+.</p>	Revisão bibliométrica.	<p>De acordo com o estudo realizado, foi possível observar uma crescente visibilidade científica atribuída à saúde LGBT+, ao passo que foram criadas políticas de saúde específicas para essa população. No entanto há algumas barreiras que impedem a execução dessas práticas, outro fator que se destaca diante do estudo é a falta de conhecimento dos profissionais de saúde sobre temática abordada, fazendo-se necessário a elaborações de ações de promoção a</p>

				saúde, assim como a educação continuada desses profissionais a fim de proporcionar um atendimento mais humanizado para o público LGBT.
Guimarães <i>et al</i> , 2020	Avaliação da implementação da Política Nacional de Saúde Integral à população LGBT em um município da região Sudeste do Brasil.	Analisar o acesso da população LGBT à assistência à saúde na atenção básica, em um município do estado do Espírito Santo (ES).	Descritivo, exploratório e de natureza qualitativa.	Conclui-se que falta de conhecimento sobre o público LGBT e o despreparo dos profissionais de saúde para acolher o público em questão resultam na restrição do acesso dessa população aos serviços de saúde. Sendo necessária a ampliação do conhecimento sobre o tema, principalmente, sobre as diferentes identidades de gênero e orientações sexuais, a fim de garantir ao enfermeiro ferramentas de trabalho que propiciem o acesso integral da população LGBT aos serviços de saúde.
Souza <i>et al</i> , 2020	Direito à saúde das pessoas LGBTQ+ em privação de liberdade: o que dizem as políticas sociais de	Debater a realidade da garantia da assistência à saúde de pessoas LGBTQ+ enquanto luta pela solidificação	Revisão bibliográfica e documental.	Diante do estudo realizado percebe-se que há uma necessidade de criação de ações voltadas à saúde da população LGBTQ+ privados(as) de liberdade a considere uma população historicamente marginalizada, que tem sua existência negada e sua

	saúde no Brasil?	dos direitos humanos frente às políticas públicas de saúde no sistema prisional brasileiro		condição de abjeção, que a coloca como vivências periféricas. Dentro do sistema prisional, devem-se considerar aspectos da saúde sexual e reprodutiva, direitos sociais, civis e políticos dessas pessoas. O acesso aos serviços de saúde, tanto nas questões de prevenção quanto nas de tratamento, deve ser assegurado, corroborando com a autonomia dos indivíduos no tocante
Ferreira; Bonan, 2021	Abrindo os armários do acesso e da qualidade: uma revisão integrativa sobre assistência à saúde das populações LGBTT	A pesquisa buscou estudar as situações que condicionam o acesso e a qualidade da assistência à saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBTT) nos serviços de saúde.	Revisão integrativa da literatura.	Os dados mostraram que as populações LGBTT são alvo de preconceitos, violências e discriminações, que, somados a diferentes marcadores sociais, engendram um contexto de vulnerabilidades no acesso e na assistência à saúde. É necessário transformar as práticas e as relações sociais que se dão no interior das instituições de saúde, do contrário, corre-se o risco de afastar cada vez mais parte dessas populações dos serviços de saúde.

<p>Silva et al, 2021</p>	<p>Produção do cuidado de enfermagem à população LGBTQIA+ na atenção Primária</p>	<p>Descrever a produção do cuidado em Enfermagem à saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Pessoas Trans Queers Intersexos, Assexuais e outras identidades sexuais e de gênero, a partir das reflexões acerca do trabalho da enfermeira.</p>	<p>Qualitativo.</p>	<p>Há fragilidades, barreiras e dificuldades na produção do cuidado à saúde da população LGBTQIA+ que envolvem dimensões distintas que perpassam pela formação acadêmica, profissional, estrutural, administrativa/institucional e da gestão do cuidado e atenção à saúde no contexto da Atenção Primária. Este cenário é provocador da manutenção de desigualdades e iniquidades em saúde que necessitam ser superados.</p>
<p>Shihadeh; Pessoa; Silva, 2021</p>	<p>A (in) visibilidade do acolhimento no âmbito da saúde: em pauta As experiências de integrantes da comunidade lgbtqia+.</p>	<p>Investigar como os serviços de saúde podem (in) visibilizar o atendimento ao público LGBTQIA+.</p>	<p>Qualitativa.</p>	<p>Constatou-se que à medida que o serviço oferecido não é qualificado em relação as demandas recorrentes a identidade de gênero e orientação sexual, nem respeita as garantias constitucionais, está sim (in) visibilizando o atendimento que deveria ser garantido.</p>

---

### 3.1 SÍNTESE DO CONHECIMENTO

Com base na revisão da literatura e análise categorial-temática dos artigos que abordavam sobre “os direitos relacionados à saúde da população LGBTI+”, foram identificadas 3 categorias ou temas-eixo, a saber: Saúde Integral à população LGBTI+; Preconceitos nos serviços de saúde à população LGBTI+; Política Nacional de Saúde Integral LGBT.

#### **Categoria 1: Saúde Integral à população LGBTI+**

Na categoria “Saúde Integral à população LGBTI+” ressalta-se o quanto as questões relativas à saúde das populações LGBTI+ ainda são bastante negligenciadas nos serviços de saúde. A assistência pelos profissionais da saúde é fragmentada, pois geralmente desconhecem a Política de Saúde que ampara essa população.

Depois de muitas lutas e disputas de agenda provocadas pelos movimentos LGBTI+, ao apagar das luzes do ano de 2011, a Política Nacional de Saúde Integral da População LGBTI+ (Portaria no 2.836) foi publicada como uma resposta às inúmeras demandas emudecidas dessa população, pautando-se principalmente nos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde e da justiça social, reconhecendo que a orientação sexual e a identidade de gênero não normativa são condicionantes de saúde (BRASIL, 2013).

De acordo com a política, as intervenções a serem desenvolvidas englobam ações intersetoriais de educação permanente e continuada em direitos humanos no SUS; a inclusão de questões relacionadas à identidade de gênero e orientação sexual nos formulários e prontuários do sistema; participação dos movimentos sociais LGBTI+ nos conselhos de saúde; garantia dos direitos sexuais e reprodutivos; estabelecimento de normas e procedimentos para atendimento humanizado; aprimoramento do processo transexualizador; e ações de prevenção contra as Infecções Sexualmente Transmitidas (IST's), (BRASIL, 2013).

#### **Categoria 2: Preconceitos nos serviços de saúde à população LGBTI+**

Na categoria “Preconceitos nos serviços de saúde à população LGBTI+” foi abordada a importância de garantir o direito ao atendimento humanizado e livre de discriminação por orientação sexual e identidade de gênero nos serviços de saúde. Foi ressaltado o papel da

enfermagem no rompimento dos preconceitos em relação ao público LGBT+ nos serviços de saúde.

A reiteração do direito ao atendimento humanizado e livre de discriminação por orientação sexual e identidade de gênero é um avanço concreto que deve ser amplamente divulgado, sendo considerado um instrumento legal na luta pela efetivação do direito a saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, possuindo como marca o reconhecimento dos efeitos da discriminação e do preconceito no processo de saúde-doença dessa população. Trata-se de um marco importante na constatação das necessidades de saúde desses segmentos e da complexidade e diversidade dos problemas de saúde que os afetam (FILHO et al, 2019).

O maior papel da enfermagem para o público LGBTI+ é a garantia de uma assistência digna e humanizada desde o setor básico de saúde até o de alta complexidade, respeitando as diferenças mesmo não aceitando, mas tornando-se fundamental para promoção de saúde integral, de qualidade humanizada e de cidadania (FILHO et al, 2019).

### **Categoria 3: Política Nacional de Saúde Integral LGBTI+**

Na categoria “Política Nacional de Saúde Integral LGBTI+” enfatizou-se que devido a desassistência e a necessidade de se promover saúde integral a essa população que possui necessidades específicas, a política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT) foi sancionada em 2011, com o intuito de que se voltassem os olhares, especificamente no âmbito da saúde, para as demandas desse universo.

Notou-se também que falta de conhecimento e o despreparo dos profissionais diante das necessidades de atendimento desta população são visíveis, resultando na ausência da busca pelo serviço de saúde e na insegurança por partes dos usuários (FRANKLIN, 2016).

### **3.2 A TECNOLOGIA EDUCACIONAL “GUIA PARA ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE OS DIREITOS À SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTI+: O QUE PRECISAMOS SABER”**

Cada um dos 3 temas-eixo (categorias) inspirou a produção da tecnologia educacional (TE) intitulada “**GUIA PARA ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE OS DIREITOS À SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTI+: O QUE PRECISAMOS SABER**” constituída de 07

tópicos: Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais; Humanização e acolhimento no atendimento à população LGBT+ nos serviços de saúde; Direito ao uso do nome social nos serviços de saúde; Orientação sexual e identidade de gênero; Processo transexualizador no SUS; Notificação de violência; Combate a LGBTfobia.

A TE do tipo cartilha, impressa, contém as seguintes partes: capa, apresentação, sumário, 7 temas-tópicos, mensagem final.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da Revisão Integrativa de Literatura foi possível construir um material educativo que após a sua validação ajudará e subsidiará no ensino aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem sobre os direitos a saúde das diversas identidade de gênero. O material educativo trás para esses futuros profissionais conhecimento e informações necessárias para prestarem uma assistência humanizada e qualificada à essa população tão excluída e desassistida nos serviços de saúde.

Por isso, torna-se relevante a contribuição de tecnologias educativas escritas no contexto do ensino aprendizagem e o papel desse recurso para se promover a saúde. Como um componente da equipe interdisciplinar que desempenha a função de educador, o enfermeiro deve participar do processo de elaboração, desenvolvimento e avaliação do material educativo.

Ao realizar a pesquisa foi possível perceber que existe ainda uma quantidade pequena de artigos referentes ao tema abordado, fazendo-se necessário trazer novas discursões no meio acadêmico e profissional sobre a temática apresentada.

O estudo teve algumas limitações, devido o atual cenário pandêmico em que vivemos, desenvolver este trabalho foi desafiador, pois foi imprescindível nos reinventar. A princípio seria realizado uma pesquisa de campo, porém devido a pandemia do COVID-19 e ao cumprimento dos protocolos definidos pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da saúde houve a necessidade de realizar a revisão de literatura.

Sabendo que a saúde é um direito de todos e dever do estado, garanti-la diante de suas peculiaridades torna-se necessário entender o quão desafiador são os atravessamentos culturais, sexuais, sociais, políticos e econômicos que perpassam cada sujeito. Diante disso apostar na formação profissional para a efetividade do sistema único de saúde torna-se um grande desafio para proporcionar mudanças nos paradigmas da

atuação desses profissionais, fazendo com que estes consigam agregar no seu cotidiano aspectos que envolvam a saúde da população LGBTI+.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Saúde Integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais**. 1º ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

CARABEZ, R.; PELLEGRINI, M.; MANKOVITZ, A.; ELIASON, M. J; DARIOTIS, W.M. Nursing students' perceptions of their knowledge of lesbian, gay, bisexual, and transgender issues: effectiveness of a multi-purpose assignment in a public health nursing class. **J Nurs Educ**. doi: 10.3928/01484834-20141228-03. 54(1):50-3. 2015

DE MORAES FILHO, I.M.; ALVES, C.M.R.; GONÇALVES, M.T.A.M.; FILHA, F.S.S.C.; VIANA, L.M.M.; ALVES, P. O papel da enfermagem no rompimento dos preconceitos LGBT nos serviços de saúde. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 8, n. 3, p. 242-245, 2019.

FRANKLIN, T. A., et al. Bioética da proteção na acessibilidade à saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. **Revista de enfermagem UFPE on line** - ISSN: 1981-8963, v. 10, n. 9, p. 3483-3488, 2016.

LUNN, M.R.; CUI, W.; ZACK, M.M.; THOMPSON, W.W.; BLANK, M.B.; YEHIA, B.R. Sociodemographic Characteristics and Health Outcomes Among Lesbian, Gay, and Bisexual U.S. Adults Using Healthy People 2020 Leading Health Indicators. **LGBT Health**. doi: 10.1089/lgbt.2016.0087. Aug;4(4):283-294, 2017.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto & Contexto - Enfermagem, <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>. v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008

PAULINO, D.B. Discursos sobre o acesso e a qualidade da atenção integral à saúde da população LGBT entre médicos(as) da estratégia saúde da família. 2016. 142 f. **Dissertação** (Mestrado em Psicologia Aplicada) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016. Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2016.454>

---

POLIT, D.F. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

RODRIGUES, S.B.; LAPPANN, N.C. Literatura em multimídia educativa: construção de um recurso pedagógico para o ensino da enfermagem psiquiátrica. **Saúde e Transformação Social**, Florianópolis, p. 1-4, 15 out. 2014.

SILVA, D.M.L.; CARREIRO, F.A.; MELLO, R. EDUCATIONAL TECHNOLOGIES IN NURSING ASSISTANCE IN HEALTH EDUCATION: INTEGRATING REVIEW. **Journal Of Nursing**, Recife, p. 1-8, fev. 2017.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **einstein** (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010.  
<https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

STRUCHINER, M.; RAMOS, P.; SERPA JUNIOR, O.D. Desenvolvimento e implementação de um ambiente virtual de aprendizagem na área da saúde: uma experiência de pesquisa baseada em design. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 20, n. 57, p. 485-496, 23 fev. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0676>.

SUNG, S.; JIANG, H.; CHEN, R.; CHAO, J. Bridging the gap in sexual healthcare in nursing practice: implementing a sexual healthcare training programme to improve outcomes. **J Clin Nurs**. 2016 Oct;25(19-20):2989-3000. doi: 10.1111/jocn.13441. Epub 2016 Jul 14. PMID: 27324599.

TEIXEIRA, E.; MOTA, V.M.S.S. **Educação em saúde: tecnologias educacionais em foco**. São Paulo: Difusão Editora, 2011. 93 p.

URSI, E.S. **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO ELIZABETH SILVA URSI**. 2005. 130 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade de São Paulo Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto Elizabeth Silva Ursi, São Paulo, 2005.